

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

**ESTEPHANIE DOS SANTOS RODRIGUES**

**Dança e Figurino: pistas para abordagens criativas na escola**

**MANAUS**

**2024**

ESTEPHANIE DOS SANTOS RODRIGUES

**Dança e Figurino: pistas para abordagens criativas na escola**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao curso de Dança. Da Universidade Estadual  
do Amazonas (UEA) como requisito parcial  
para Obtenção Grau de Licenciatura  
**Orientador: Prof. Me. Getúlio Lima**

**MANAUS**

**2024**

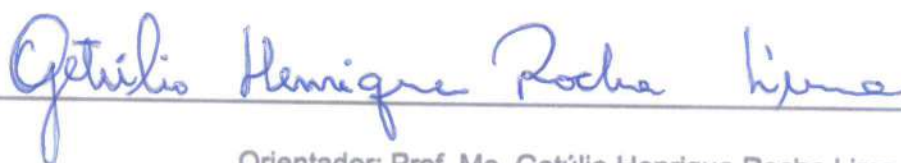
ESTEPHANIE DOS SANTOS RODRIGUES

Este trabalho de conclusão foi julgado adequado para obtenção de Grau de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas e aprovado, em sua forma final, pela Banca Examinadora.

Nota Final: 9,8

Manaus, 18 de dezembro de 2024

**Banca Examinadora:**



Orientador: Prof. Me. Getúlio Henrique Rocha Lima



Profa. Dra. Amanda da Silva Pinto



Prof. Dr. João Fernandes Neto

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder a vivência e a oportunidade de cursar este curso, que tanto me ensinou e transformou. Sua presença foi fundamental em cada etapa desta caminhada.

Agradeço profundamente a mim mesma, pela força que me trouxe até aqui. Reconheço cada batalha que enfrentei, cada momento em que, mesmo me sentindo esgotada, escolhi seguir em frente. Foram inúmeras as vezes em que parecia estar em pedaços, mas ainda assim reuni forças para continuar. Celebro não apenas a conquista deste momento, mas também a coragem de persistir, de acreditar, mesmo quando as circunstâncias pareciam desafiadoras. Agradeço por cada decisão que tomei, por cada passo dado, por não desistir de mim mesma, por confiar que valeria a pena. Chegar até aqui, firme e decidida, é uma prova do quanto sou capaz de superar e crescer. Este momento é um marco de gratidão, aprendizado e renovação, e dedico a mim mesma essa conquista, como um lembrete do quanto sou forte e persiste.

Agradeço também ao meu esposo, que esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis, me confortando e não permitindo que eu desistisse. Estendo minha gratidão ao meu cunhado e à minha irmã, que foram pilares de apoio e incentivo nos momentos críticos. À minha mãe, dedico um agradecimento especial, pois foi ela quem plantou em mim essa semente, não apenas do amor pelo figurino, mas também pela educação. Seu exemplo e apoio sempre serão inspirações para mim.

Aos meus colegas de curso, agradeço pelas trocas, pela amizade e pelo apoio mútuo que nos motivaram a seguir em frente, mesmo nas adversidades. Em especial Gabi, Muca e Vane essa união foi essencial para superarmos os desafios juntos.

Por fim, quero expressar minha profunda gratidão aos meus professores, especialmente à meu orientador, professor Getúlio Lima, e às demais professoras que, com dedicação, força e apoio, guiaram e inspiraram minha trajetória. Obrigada por acreditarem no meu potencial e me ajudarem a crescer como profissional e como pessoa.

*“Ninguém se importa o quão bem você dança.  
Levante-se, dance!  
Grandes dançarinos não são grandes pela sua técnica,  
Eles são grandes pela sua paixão por dança.”  
(Martha Graham)*

*“Voar é para os pássaros, os sonhadores e as nuvens. Mas, quando os sonhadores assumem a posição de professores e conseguem transmitir suas idéias e conceitos a ponto de transformá-los em movimentos conscientes, seus alunos sentem-se pássaros. Seus espíritos chegam as nuvens. Gente é como nuvem, sempre se transforma.”*

*(Angel Vianna)*

## RESUMO

Esta pesquisa propôs o uso do figurino como ferramenta metodológica no ensino da dança nas escolas, integrando aspectos somáticos e criativos do movimento. O objetivo principal foi desenvolver práticas pedagógicas que ampliassem a consciência corporal, estimulassem a expressão artística, fortalecessem a autoconfiança e incentivassem o trabalho em equipe. Ao articular dança e figurino como elementos complementares, buscou-se aprimorar a percepção corporal, incentivar a criatividade e promover habilidades colaborativas.

A relevância dessa abordagem fundamenta-se na ampliação das percepções corporais e artísticas das alunas, cuja formação está predominantemente centrada no balé clássico. O figurino foi explorado como um elemento interdisciplinar, capaz de enriquecer a expressão artística e contribuir para uma educação mais inclusiva e reflexiva, ampliando as possibilidades pedagógicas e criativas no ambiente escolar.

Baseada em uma abordagem qualitativa, a pesquisa teve caráter exploratório e contou com um delineamento de campo e participativo. Foram realizadas quatro aulas práticas com três alunas, das quais três foram reaplicadas, com duração de uma hora cada, às terças e quintas-feiras. Essas atividades permitiram observar diretamente as interações entre corpo, figurino e educação, promovendo reflexões sobre o processo criativo e pedagógico.

O referencial teórico incluiu Laban e Miller, que abordam a consciência corporal e a relação entre corpo e movimento, Roche, Oliveira e Castilho, que exploram o figurino como recurso cultural e social, e Marques e Tadra, que destacam a dança como linguagem artística transformadora no contexto escolar. A integração dessas perspectivas resultou em uma proposta metodológica inovadora, capaz de promover aprendizagens significativas e transformações no ensino da dança. Como considerações finais esse processo demonstrou que a arte da dança não se limita à expressão corporal no palco, mas abrange um amplo processo educativo e colaborativo que molda artistas, técnicos e criadores.

**Palavras Chaves:** Dança, Figurino, Educação, Abordagem

## ABSTRACT

This research proposed the use of costumes as a methodological tool in teaching dance in schools, integrating somatic and creative aspects of movement. The main objective was to develop pedagogical practices that would increase body awareness, stimulate artistic expression, strengthen self-confidence and encourage teamwork. By combining dance and costumes as complementary elements, the aim was to improve body perception, encourage creativity and promote collaborative skills.

The relevance of this approach is based on the expansion of the students' bodily and artistic perceptions, whose training is predominantly centered on classical ballet. Costumes were explored as an interdisciplinary element, capable of enriching artistic expression and contributing to a more inclusive and reflective education, expanding pedagogical and creative possibilities in the school environment.

Based on a qualitative approach, the research was exploratory in nature and had a field and participatory design. Four practical classes were held with three students, three of which were repeated, lasting one hour each, on Tuesdays and Thursdays. These activities allowed direct observation of the interactions between body, costume and education, promoting reflections on the creative and pedagogical process.

The theoretical framework included Laban and Miller, who address body awareness and the relationship between body and movement, Roche, Oliveira and Castilho, who explore costume as a cultural and social resource, and Marques and Tadra, who highlight dance as a transformative artistic language in the school context. The integration of these perspectives resulted in an innovative methodological proposal, capable of promoting significant learning and transformations in dance teaching. As final considerations, this process demonstrated that the art of dance is not limited to body expression on stage, but encompasses a broad educational and collaborative process that shapes artists, technicians and creators.

**Keywords:** Dance, Costume, Education, Approach

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Aula 1: Consciência Corporal .....	32
Quadro 2 – Aula 2: Movimento da Dança .....	35
Quadro 3 – Aula 3: Figurino e Dança .....	38
Quadro 4 – Aula 4: Criação de Movimento .....	47

## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 – Aplicação da aula 1 uma introdução a dança somática .....	33
Figura 2 – Aplicação da aula 1 uma introdução a dança somática .....	33
Figura 3 – Reaplicação da aula 1 com as alunas trazendo percepções e se observando .....	34
Figura 4 – Reaplicação da aula 1 com as alunas trazendo percepções e se observando .....	35
Figura 5 – Reaplicação da aula 1 com as alunas trazendo percepções e se observando .....	35
Figura 6 – Foto sinaliza a aplicação da aula 2 abordando Klaus Vianna e Laban. .	37
Figura 7 – Foto sinaliza a aplicação da aula 2 abordando Klaus Vianna e Laban. .	37
Figura 8 – Reaplicação da aula 2 com três alunas. ....	38
Figura 9 – Imagem ilustrativa do Pinterest para aborda um entendimento significativo. ....	41
Figura 10 – Imagem ilustrativa do Pinterest para aborda um entendimento significativo. ....	41
Figura 11 – Imagem ilustrativa do Pinterest para aborda um entendimento significativo. ....	42
Figura 12 – Imagem ilustrativa do Pinterest para aborda um entendimento significativo. ....	42
Figura 13 – Imagem de croqui tirado do Pinterest .....	42
Figura 14 – Oficina de croqui tema princesas dançarinas.....	43
Figura 15 – Oficina de croqui tema princesas dançarinas.....	43
Figura 16 – Ilustração da pesquisadora .....	44
Figura 17 – Criação exclusiva de A9 com o tema da aula princesa dançarina inspiração em A Bela Adormecida.....	45
Figura 18 – Criação exclusiva de A9 com o tema da aula princesa dançarina inspiração em A Bela Adormecida.....	45
Figura 19 – Criação exclusivamente de autoria da A11 inspirada na princesa A Bela Adormecida.....	46
Figura 20 – Criação exclusivamente de autoria da A11 inspirada na princesa A Bela Adormecida.....	46

Figura 21 – Criação da A18 inspirado na princesa A Bela Adormecida com sua cor preferida..... 47

Figura 22 – Aula 4 processo de criação contínua, cada movimento feito com a perspectiva e o empenho de cada aluna..... 49

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1. CAPÍTULO I - O corpo escuta</b> .....	15
1.1. Desenvolvendo Consciência Corporal: a escuta do corpo .....	15
<b>2. CAPÍTULO II – FIGURINO E DANÇA</b> .....	21
2.1 O figurino como ferramenta de aprendizagem da dança .....	21
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	28
3.1 Instrumentos e procedimentos para coleta de dados .....	30
3.2 Análise de dados .....	30
3.3 Análise e discussão dos resultados .....	31
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	51
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	53
<b>APÊNDICE</b> .....	54

## INTRODUÇÃO

A dança e o figurino são elementos fundamentais da arte, capazes de comunicar ideias, expressar emoções e conectar indivíduos com suas identidades culturais. No contexto educacional, essas práticas ganham uma dimensão ainda mais rica, funcionando como ferramentas pedagógicas capazes de promover a consciência corporal, a criatividade e a integração social dos estudantes. Este trabalho tem como foco explorar a relação entre dança e figurino como estratégias criativas no ensino, considerando a relevância dessas práticas no desenvolvimento integral dos alunos da educação básica.

A partir da experiência adquirida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), observou-se uma série de desafios relacionados ao ensino da arte nas escolas públicas. Entre eles, destacam-se a marginalização da arte no currículo, o foco excessivo em padrões estéticos eurocêntricos e a falta de abordagens inclusivas e acessíveis. Além disso, no ensino da dança, percebe-se uma ênfase desproporcional na técnica, em detrimento da expressão criativa e emocional dos alunos. A falta de recursos e apoio institucional também limita as possibilidades de explorar plenamente o potencial pedagógico da dança e de seus elementos, como o figurino, que muitas vezes é visto apenas como um acessório, sem a devida valorização de seu papel simbólico e expressivo.

Neste sentido, o figurino é compreendido não apenas como uma peça de vestuário, mas como um elemento carregado de significados, capaz de enriquecer as práticas de dança na escola. Ele pode despertar a criatividade dos alunos, fomentar o entendimento de diferentes culturas e estilos de dança e reforçar a identidade individual e coletiva. Além disso, o figurino proporciona uma conexão de áreas como História, Geografia e Artes Visuais, e permitindo que os alunos percebam a dança como uma prática integral que transcende o movimento físico.

Contudo, a implementação dessa abordagem criativa exige reflexões profundas sobre sua viabilidade em diferentes contextos educacionais. É necessário avaliar até que ponto o figurino contribui para a percepção corporal dos alunos e como ele pode ser integrado às aulas de forma eficaz, considerando as limitações orçamentárias e a capacitação dos professores. Diante disso, o presente estudo busca responder à seguinte pergunta: como o figurino pode ser integrado ao ensino

das artes nas escolas de maneira eficiente, promovendo a consciência corporal de forma significativas e dinâmicas para os alunos?

Para obter resultados essa pesquisa tem como objetivo geral é desenvolver atividades em dança na educação, utilizando o figurino para estimular a consciência corporal, a expressão criativa, a autoconfiança e o trabalho em equipe. Os objetivos específicos incluem aprimorar a percepção corporal dos alunos, fomentar a expressão criativa e cultivar habilidades colaborativas através de atividades que integrem dança e figurino.

A pesquisa foi estruturada a partir de um levantamento teórico abrangente, abordando o entendimento do figurino como elemento expressivo e pedagógico, a relação entre dança e habilidades criativas, e sua aplicação como meio de promoção da consciência corporal e do trabalho em equipe. A interconexão entre esses elementos foi explorada para fundamentar a proposta de utilização do figurino como facilitador na expressão artística e criativa dos alunos em práticas de dança.

Para atingir os objetivos, a metodologia adotada compreendeu uma abordagem qualitativa, utilizando estudo de caso e pesquisa-ação. Essa escolha metodológica permitiu uma compreensão aprofundada da interação entre dança, figurino e desenvolvimento da expressão criativa e colaborativa, destacando a relevância de abordagens semelhantes no contexto educacional.

Os resultados obtidos indicam uma evolução significativa na percepção corporal e na criatividade dos alunos, destacando a eficácia das aulas de dança integradas ao uso do figurino. O envolvimento com o figurino também favoreceu a valorização da identidade individual e coletiva, além de fortalecer a conexão entre os alunos, evidenciando um impacto positivo no trabalho em equipe e no engajamento nas atividades.

A pesquisa aponta o figurino como um elemento transformador em diversas dimensões (artística, pedagógica, social), resignificando o aprendizado em dança e ampliando as possibilidades de expressão criativa dos alunos. A inclusão do figurino no ambiente escolar, aliada à dança, mostrou-se essencial para criar experiências educacionais mais dinâmicas, significativas e interdisciplinares.

Reconhecendo limitações, como a necessidade de recursos materiais e a capacitação dos professores, este estudo sugere futuras pesquisas que ampliem a aplicação prática em diferentes contextos escolares. Espera-se que os resultados inspirem práticas pedagógicas mais inovadoras e inclusivas, contribuindo para a

valorização da arte-educação e promovendo um aprendizado mais rico e integrado para os estudantes.

Essa investigação, portanto, busca não apenas expandir as possibilidades pedagógicas no ensino da dança, mas também fomentar práticas que conectem arte, educação e sociedade de maneira criativa e significativa.

## 1. CAPÍTULO I - O corpo escuta

### 1.1. Desenvolvendo Consciência Corporal: a escuta do corpo

A consciência corporal é a ciência que nos permite conhecer e perceber como nosso corpo se comporta. Este conhecimento é fundamental para o desenvolvimento de uma melhor compreensão do próprio corpo e dos movimentos que realizamos diariamente. Entender como nos movemos e como nosso corpo responde a esses movimentos é a base para uma vida mais equilibrada e saudável.

Desenvolver a consciência corporal nos ajuda a manter um equilíbrio físico, mental e emocional. Quando estamos mais conscientes do nosso corpo, podemos identificar e corrigir padrões de movimento inadequados, o que pode prevenir lesões e melhorar nossa saúde geral. A consciência corporal nos faz mais atentos às necessidades e limitações do nosso corpo. Além disso, a consciência corporal nos permite reconhecer e liberar tensões acumuladas. Muitas vezes, carregamos estresse e tensão em nosso corpo sem perceber, o que pode levar a dores e desconfortos. Ao nos tornarmos mais conscientes dessas tensões, podemos trabalhar para liberá-las, promovendo um estado de relaxamento mais profundo.

Esse conceito é amplamente discutido por Miller, que destaca: “A consciência corporal é a chave para a compreensão das mensagens que o corpo nos envia, permitindo uma ação preventiva contra as tensões e estresses acumulados, promovendo, assim, um estado de bem-estar mais pleno e equilibrado” (Miller, 2016, p. 112). Ao cultivar essa consciência, podemos melhorar nossa saúde geral e alcançar um equilíbrio mais profundo em todos os aspectos de nossas vidas.

A redução do estresse é outro benefício significativo da consciência corporal. Ao prestar atenção ao nosso corpo e aos sinais que ele nos dá, podemos adotar medidas para relaxar e reduzir o impacto do estresse em nossa vida. Técnicas de respiração consciente e relaxamento muscular progressivo são algumas das ferramentas que podemos utilizar para esse fim. Esse conceito é reforçado por Miller, no qual argumenta que “a atenção plena ao corpo e a compreensão de suas mensagens são essenciais para a redução do estresse. Práticas como a respiração consciente e o relaxamento muscular progressivo são eficazes para promover o relaxamento e melhorar o bem-estar geral” (Miller, 2016, p. 145). Ao implementar essas técnicas, podemos minimizar os efeitos do estresse e alcançar um estado mais autônomo e saudável.

Práticas como yoga, pilates, tai chi e dança são excelentes para promover a consciência corporal. Essas atividades nos ensinam a mover-nos com mais atenção e propósito, o que é crucial para integrar a mente e o corpo de maneira harmoniosa. Cada uma dessas práticas oferece diferentes benefícios, mas todas compartilham o objetivo de aumentar a percepção corporal.

Quando adotamos essas práticas em nossa rotina, podemos observar melhorias em nossa postura. Uma boa postura é essencial para evitar dores e desconfortos, além de promover uma aparência mais confiante e equilibrada. A postura correta também facilita a respiração e melhora a circulação, contribuindo para a saúde geral.

A flexibilidade é outro aspecto que pode ser aprimorado através da consciência corporal. Movimentos conscientes e controlados ajudam a aumentar a amplitude de movimento nas articulações, o que é benéfico para a saúde geral. Aumentar a flexibilidade pode prevenir lesões e melhorar a eficiência dos movimentos diários.

A força também pode ser aumentada por meio da consciência corporal. Ao realizar exercícios com atenção aos detalhes do movimento, podemos engajar os músculos de maneira mais eficaz e segura. A consciência corporal nos ajuda a ativar os músculos corretos e a evitar compensações inadequadas. Este conceito está em linha com o trabalho de Laban, que afirma que “a percepção consciente do movimento e a atenção aos detalhes podem melhorar significativamente a eficiência muscular e a segurança na execução dos movimentos. A consciência corporal permite uma ativação mais precisa dos músculos necessários, evitando compensações inadequadas” (Laban, 1978, p. 45). Através dessa abordagem, podemos otimizar nossa força e performance física de forma mais eficaz. Por fim, a coordenação é melhorada quando estamos mais conscientes de nosso corpo. Movimentos mais coordenados e precisos são essenciais não apenas para atividades físicas, mas também para nossas atividades diárias, contribuindo para uma vida mais saudável e equilibrada. A melhoria da coordenação pode impactar positivamente nossa capacidade de realizar tarefas complexas e reduzir o risco de acidentes.

Para investigar essa questão, devemos nos aprofundar no estudo somático, que se refere à percepção interna do corpo. Com isso, podemos alcançar um nível maior de realização pessoal. O estudo somático nos ensina a escutar e responder às necessidades do corpo, promovendo um relacionamento mais profundo e respeitoso consigo mesmo. A autora Jussara Miller enfatiza que “a escuta do corpo possibilita ao

indivíduo perceber suas próprias necessidades e potencialidades, promovendo uma maior consciência de si e de suas ações no mundo” (Miller, 2016, p. 45). Miller propõe que a técnica de Klauss Vianna<sup>1</sup> valoriza a individualidade e a expressividade dos movimentos, promovendo um ambiente de aprendizado onde os alunos são encorajados a explorar e reconhecer suas próprias possibilidades corporais. Esta abordagem fomenta uma prática mais inclusiva e sensível às diversidades corporais e culturais.

É importante também considerar como os alunos percebem e entendem a conexão entre o corpo e o movimento em suas atividades cotidianas. Essa percepção pode variar significativamente entre indivíduos e influenciar a eficácia da consciência corporal. A necessidade de identificar os principais obstáculos que os alunos enfrentam ao desenvolver uma consciência corporal eficaz.

Esses obstáculos podem incluir hábitos de movimento inadequados, falta de conhecimento sobre o corpo e resistência a mudanças. Uma outra coerência se dá pelo fato de que muitos professores possuem uma formação especialista e precisam atuar de forma polivalente no ensino de várias disciplinas. Pois conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca, o componente curricular Arte no Ensino Fundamental integra as linguagens das Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

Esses educadores e instrutores precisam adaptar a especialidade deles para a polivalência, atendendo dessa forma as necessidades específicas do mercado, além da carga de trabalho elevada e a falta de recursos adequados podem limitar a cobrir uma ampla gama de conteúdos, o que pode resultar em uma abordagem mais superficial. Isso se alinha com o conceito de educação libertadora proposto por Paulo Freire em *Pedagogia do Oprimido*, onde ele defende que "a educação deve ser um ato de liberdade, e não de dominação" (Freire, 1987, p. 92). Adaptar a especialidade dos educadores para uma abordagem mais polivalente reflete a necessidade de atender às diversas necessidades dos educandos, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e emancipador. No entanto, essa realidade pode dificultar a

---

<sup>1</sup> Klauss Vianna foi um importante nome na história da dança contemporânea brasileira. Nascido em Belo Horizonte em 1928 e falecido em 1992, Vianna é reconhecido por sua contribuição significativa para o desenvolvimento da técnica corporal na dança. Ele criou o Método Klauss Vianna, uma abordagem inovadora que combina anatomia, fisioterapia e consciência corporal para promover o movimento orgânico e expressivo. Seu trabalho enfatizava a conexão entre mente e corpo, incentivando os dançarinos a explorarem suas próprias capacidades físicas e emocionais. Além de suas contribuições técnicas, Vianna foi um influente coreógrafo e professor, deixando um legado duradouro na dança contemporânea não apenas no Brasil, mas também internacionalmente.

implementação de metodologias que valorizem aspectos da consciência corporal e da expressão pessoal, pois os educadores podem não ter o conhecimento especializado necessário para integrar esses elementos de forma eficaz no currículo.

Nesse contexto, é essencial investir na formação contínua dos educadores. Como salienta Freire (2013, p. 95), "um sistema educacional opressivo perpetua a hegemonia cultural e social, marginalizando certos grupos". A abordagem pedagógica de Freire, focada no diálogo e na conscientização, pode ser aplicada para promover uma educação artística mais inclusiva e emancipadora. O desenvolvimento profissional é crucial para capacitar os professores a enfrentarem esses desafios. Programas de treinamento específicos que abordem a importância da consciência corporal e ofereçam estratégias práticas para sua integração no ensino podem ser extremamente benéficos. Isso permitirá aos professores desenvolverem maior confiança em suas habilidades para ensinar essas competências e, conseqüentemente, proporcionar uma educação mais enriquecedora e significativa para os alunos.

A conscientização desses obstáculos permite que educadores e instrutores desenvolvam estratégias mais eficazes para ajudar os alunos a superá-los, conforme preconizado por Paulo Freire em sua obra "Pedagogia da Autonomia". Em um ambiente educacional inspirado pela pedagogia da autonomia, é crucial aplicar técnicas de ensino específicas, fornecer feedback contínuo e criar exercícios personalizados que promovam a consciência corporal dos alunos. Um ambiente que fomente a exploração do movimento e proporcione suporte emocional facilita o desenvolvimento da consciência corporal. Espaços acolhedores e seguros são fundamentais para encorajar os alunos a experimentarem e aprenderem sem receios de julgamento ou fracasso. Assim, a criação de um ambiente de aprendizado positivo não se limita ao espaço físico, mas também inclui a atitude e abordagem dos instrutores e colegas.

É importante considerar como os alunos percebem e entendem a conexão entre o corpo e o movimento em suas atividades cotidianas. Miller (2016, p. 76) aborda a técnica de Klauss Vianna, que "trabalha o corpo dividindo-o em oito vetores, fazendo uma metáfora com o estímulo do movimento, dividindo-o em estrutural/anatômico." Essa abordagem permite entender como cada parte do corpo reage a diferentes movimentos.

Compreender essa interação é essencial para ajustar nossas ações e posturas de maneira mais eficiente, evitando tensões desnecessárias e maximizando a funcionalidade do corpo. Laban, aborda a cinesfera onde abrange as qualidades do movimento humano e suas conexões fazendo com que o indivíduo interiorize estas qualidades, tornando-as orgânicas, e a partir daí possa escolher com mais propriedade movimentos adequados e econômicos para expressar e conseguir suas intenções. Ele destaca que “a educação do movimento é essencial para desenvolver a consciência corporal e a expressão pessoal” (Laban, 1978, p. 64). Essa visão reforça a importância da consciência corporal ao mostrar que, através da educação do movimento, os indivíduos podem aprimorar a percepção de como seus corpos se movem e reagem. Isso não só ajuda a ativar os músculos corretos e a evitar compensações inadequadas, mas também permite uma expressão mais autêntica e eficiente em atividades artísticas e cotidianas. Ao desenvolver uma maior consciência corporal, os indivíduos conseguem um controle mais refinado sobre seus movimentos, o que pode melhorar tanto o desempenho físico quanto a expressão emocional, destacando a relevância do trabalho de Laban na compreensão e aplicação da consciência corporal no desenvolvimento pessoal e artístico.

Portanto, as contribuições de Laban e Miller oferecem uma base sólida para a promoção de uma educação artística que valoriza a consciência corporal e a expressão pessoal. Essa ênfase na consciência corporal, conforme defendido por esses teóricos, permite que os indivíduos desenvolvam uma melhor compreensão de seus próprios corpos, levando a uma maior coordenação, agilidade e percepção espacial. Isso não apenas melhora a performance artística, mas também promove uma postura saudável e previne lesões, contribuindo significativamente para o bem-estar geral.

A transformação pessoal através da arte, facilitada por uma consciência corporal aprimorada, pode levar a um aumento da autoestima, da autoconfiança e da empatia. Esses benefícios se estendem além do ambiente artístico, influenciando positivamente diversos aspectos da vida dos indivíduos, desde suas interações sociais até seu desempenho acadêmico e profissional. Dessa forma, valorizar a consciência corporal no ensino da arte não só enriquece a experiência educacional, como também contribui para formar indivíduos mais autônomos e autoconscientes. de si mesmos.

A consciência corporal é uma ferramenta poderosa para melhorar a saúde física, mental e emocional. Ao desenvolver essa habilidade, podemos viver de maneira mais equilibrada e plena. Investir tempo e esforço no desenvolvimento da consciência corporal é um passo significativo para uma vida mais saudável e satisfatória.

A dança na escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos alunos, promovendo habilidades motoras, consciência corporal, criatividade, expressividade e socialização. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a integração da dança no ambiente escolar permite que os estudantes explorem diferentes culturas, formas de comunicação e modos de expressão artística, enquanto desenvolvem competências emocionais e cognitivas (BRASIL, 2017). A prática da dança, conforme orientações da BNCC, estimula a coordenação motora, o ritmo, a percepção espacial e a autoconfiança, além de incentivar o trabalho em equipe e o respeito às diversidades, consolidando-se como um importante recurso pedagógico para a formação de cidadãos mais sensíveis e conscientes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a relevância da dança como linguagem artística no desenvolvimento integral dos alunos, promovendo a expressão corporal, a criatividade e a consciência de si e do outro. Apesar de a BNCC não especificar diretamente o uso do figurino no ensino da dança, ela propõe práticas pedagógicas que envolvam diversos elementos cênicos, como adereços e objetos, para ampliar a comunicação e a expressão artística (BRASIL, 2017). Nesse contexto, o figurino pode ser utilizado como uma ferramenta pedagógica complementar, enriquecendo as experiências dos alunos ao estimular a imaginação, fortalecer a consciência corporal e fomentar o trabalho colaborativo.

## 2. CAPÍTULO II – FIGURINO E DANÇA

### 2.1 O figurino como ferramenta de aprendizagem da dança

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), os elementos cênicos desempenham um papel essencial tanto no ensino das artes teatrais quanto no contexto da dança, contribuindo significativamente para a expressividade, a comunicação e a estética das performances. No componente de Dança, esses elementos são explorados para enriquecer apresentações e coreografias, ampliando o alcance expressivo dos alunos.

A BNCC destaca a importância do “espaço”, incentivando os estudantes a explorarem tanto o espaço pessoal quanto o coletivo, considerando deslocamentos, direções e níveis (alto, médio, baixo) na composição coreográfica. Além disso, elementos como “figurino e adereços” são citados como ferramentas que apoiam a narrativa e a expressão corporal dos dançarinos. Outros aspectos, como a “iluminação e o cenário”, recebem atenção pela sua capacidade de criar atmosferas específicas, realçando movimentos e os significados das coreografias.

No âmbito sonoro, a BNCC sublinha a relevância de “som e música” como recursos expressivos, mas também incentiva a experimentação de sons alternativos, como respiração ou sons corporais, para enriquecer a composição artística. No entanto, o documento reforça que o “corpo” é o principal recurso expressivo na dança, sendo os movimentos e a expressão corporal os elementos centrais para a construção de significados e estéticas na prática artística.

Assim, a BNCC (2017) coloca os elementos cênicos como ferramentas fundamentais no processo de ensino e aprendizagem em dança, promovendo uma abordagem rica para o desenvolvimento artístico e educacional.

A BNCC incentiva tanto na dança quanto no teatro práticas colaborativas e criativas que valorizam a diversidade cultural e artística do Brasil. O objetivo é promover uma educação artística que integre os elementos cênicos ao processo de aprendizado e à expressão dos alunos. Na dança, a BNCC prioriza a experiência dos estudantes em criar e apreciar diferentes estilos e formas de expressão, sempre considerando a diversidade cultural e as múltiplas linguagens artísticas. Os elementos cênicos são fundamentais para a construção de performances integradas e expressivas, que reflitam os contextos sociais e culturais nos quais os alunos estão inseridos.

É fundamental considerar como o ensino sobre figurinos pode influenciar a percepção corporal e a autoimagem dos alunos. O figurino desempenha um papel significativo na maneira como os alunos se sentem durante suas atividades, impactando diretamente sua confiança e liberdade de movimento. Quando os alunos vestem figurinos confortáveis e adequados, eles se sentem mais seguros e à vontade, o que pode resultar em uma melhor performance e maior envolvimento nas atividades. Esse conforto e adequação permitem que os alunos se movam com mais liberdade, explorando suas capacidades físicas sem restrições. Consequentemente, essa liberdade de movimento contribui para uma melhor consciência corporal, à medida que os alunos se tornam mais cientes de seus corpos e de como utilizá-los de maneira eficiente e graciosa. Além disso, essa experiência positiva com os figurinos pode levar a uma autoimagem mais saudável e positiva. Quando os alunos se sentem bem consigo mesmos, isso se reflete em sua postura, em sua confiança e na maneira como interagem com o mundo ao seu redor. Portanto, sentir-se bem na própria pele é essencial para o desenvolvimento de uma consciência corporal saudável, e o papel do figurino nesse processo não deve ser subestimado.

A dança é uma forma de expressão que permite a comunicação de sentimentos, a narração de eventos históricos ou culturais e a exploração de conceitos abstratos que podem ser difíceis de expressar por outros meios. Esse poder da dança de transcender palavras e tocar diretamente as emoções do espectador é o que a torna uma arte tão poderosa e universal. Marques (2010, p. 52) reforça essa ideia ao afirmar que “a dança é uma linguagem artística capaz de transmitir emoções, ideias e histórias através do movimento do corpo”.

Essa proposta foi desenvolvida com o objetivo de destacar o figurino como uma ferramenta educacional rica e multifacetada, que vai além de sua função estética e cênica. Ao incorporar o figurino no contexto educacional, buscamos criar conexões entre diversas áreas do conhecimento, como história, sociologia, antropologia e psicologia, possibilitando aos alunos uma visão mais ampla.

A escolha dessa abordagem se baseia na ideia de que o figurino não é apenas um acessório, mas um meio de comunicação que ajuda a contar histórias, transmitir emoções e refletir aspectos culturais e sociais. Como apontam Oliveira e Castilho (2008, p. 89), o figurino “promove uma compreensão mais profunda do corpo humano e da moda como fenômenos culturais e sociais.” Essa perspectiva é fundamental para

enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais dinâmico, significativo e contextualizado.

Ao explorar o contexto histórico e cultural dos figurinos, os alunos têm a oportunidade de entender como as vestimentas refletem as transformações sociais e culturais de uma época. Além disso, a análise dos impactos antropológicos e psicológicos do vestuário promove uma reflexão sobre a autoexpressão e a identidade, aspectos cruciais para o desenvolvimento pessoal e coletivo.

Assim, a utilização dessa proposta no ensino não apenas amplia o conhecimento dos alunos sobre o figurino, mas também os ajuda a compreender de forma mais holística as relações entre corpo, moda e sociedade, desenvolvendo habilidades críticas, criativas e analíticas que podem ser aplicadas em diversas esferas de suas vidas.

O figurino, frequentemente associado ao teatro, à dança e a outras formas de arte performática, desempenha um papel vital na educação, indo além de sua função estética. Sua inclusão no ambiente educacional pode oferecer inúmeras oportunidades para enriquecer a experiência de aprendizado dos alunos, promovendo não apenas a expressão criativa, mas também o desenvolvimento pessoal e social. Por meio do estudo e criação de figurinos, os alunos têm a chance de explorar a história e a cultura, compreendendo como a moda reflete e influencia diferentes épocas e sociedades. Além disso, essa prática estimula habilidades manuais e técnicas, incentivando a inovação e a resolução de problemas. A interação com o figurino também pode fortalecer a autoestima e a autoconfiança dos alunos, à medida que eles expressam suas identidades e se veem representados em suas criações. Dessa forma, o figurino se torna uma ferramenta pedagógica multifacetada, capaz de integrar conhecimentos de diversas disciplinas e contribuir para a formação de indivíduos mais completos e conscientes de seu papel no mundo.

Marques (2010, p. 78) destaca que "o aprendizado da dança deve ser acessível e significativo, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos e valorizando a expressão artística como um direito de todos". Dessa forma, os estudantes podem desenvolver uma apreciação mais profunda das diversas formas de expressão cultural e da importância da moda e do movimento na comunicação humana.

Ao combinar essas abordagens, é possível criar um ambiente educacional mais holístico e inclusivo, onde a dança e o figurino são valorizados não apenas como

formas de arte, mas também como ferramentas educativas que fomentam o crescimento pessoal e a compreensão Cultural.

Na busca por esses métodos que promovam e integrem a expressão criativa através da dança e da experimentação com figurinos, permitindo aos alunos explorar diversas formas de expressão e estimular o desenvolvimento de sua imaginação e originalidade, Tadra (2009) discute a importância de uma abordagem metodológica específica para o ensino de artes. Segundo a autora, “a metodologia de ensino da dança deve integrar aspectos técnicos, expressivos e culturais, promovendo um aprendizado significativo” (Tadra, 2009, p. 45).

Essa integração segundo Oliveira e Castilho (2008, p. 115) pode “propagar atividades práticas que abordam questões relacionadas à moda, cultura e identidade, enriquecendo assim a experiência educacional dos alunos”. Desta forma, a metodologia proposta por Tadra, aliada ao estudo do figurino e da moda, pode proporcionar um ensino de dança beneficiando tanto alunos quanto professores.

Nesse aspecto precisamos desenvolver metodologias no qual podem estimular os estudantes a desenvolver uma “consciência crítica sobre como a moda impacta a percepção do corpo e a identidade pessoal” e o livro “Corpo e Moda” (2008) traz isso, além de estimular discussões sobre padrões de beleza, diversidade corporal e inclusão.

O figurino permite que os alunos explorem diferentes identidades e personagens, ajudando-os a entender e expressar melhor suas próprias emoções e perspectivas. Vestir-se com figurinos diversos pode ser uma forma poderosa de empatia, permitindo que os alunos experimentem diferentes papéis e pontos de vista. Oliveira e Castilho (2008) destacam que essa prática pode ser particularmente benéfica no desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança, proporcionando um espaço seguro para os alunos se expressarem sem medo de julgamento.

A implementação dessas metodologias, que unem o estudo do figurino e da moda com a dança, podem enriquecer a experiência educacional dos alunos, e promover uma compreensão mais profunda e crítica das intersecções entre cultura, identidade e expressão artística. Ao abordar questões de diversidade e inclusão, essas práticas educativas poderão contribuir para a formação de indivíduos mais conscientes e empáticos, mais preparados para interagir em uma sociedade multicultural e dinâmica. Neste sentido, este estudo pode fortalecer a capacidade dos

estudantes e professores de refletir sobre as implicações sociais e culturais da moda e da dança, visando uma educação mais relevante e transformadora.

Trabalhar com figurinos envolve uma série de habilidades técnicas, desde o desenho e a costura até a seleção de materiais e a compreensão de como os trajes influenciam o movimento e a performance. Essas habilidades podem ser aplicadas em diversas áreas, incentivando a criatividade e a inovação. Como destacam Oliveira e Castilho (2008, p. 102), “a criação de figurinos oferece uma oportunidade prática para os alunos aplicarem conceitos aprendidos em aulas de arte, design e até mesmo ciências.”

Embora destaca-se que a sociedade tem uma forte tendência a julgar os indivíduos pelas suas vestimentas. Roche argumenta que “as aparências e a moda desempenharam um papel crucial na definição das hierarquias sociais e na construção da identidade pessoal” (Roche, 2007, p. 123). Essa perspectiva ressalta como as roupas podem não apenas refletir o status social, mas também influenciar a percepção que os outros têm de nós, evidenciando a superficialidade com que muitas vezes a sociedade avalia o valor de uma pessoa.

A escolha de figurinos confortáveis e adequados pode melhorar significativamente a confiança e a liberdade de movimento dos alunos. Quando os alunos se sentem à vontade com o que estão vestindo, isso contribui diretamente para uma melhor consciência corporal. A liberdade de movimento proporcionada por trajes bem escolhidos permite que os estudantes se expressem de maneira mais fluída e autêntica.

Essa confiança renovada impacta positivamente a autoimagem dos alunos. Sentir-se bem na própria pele é fundamental para o desenvolvimento de uma consciência corporal saudável, o que pode refletir em outras áreas da vida, desde as interações sociais até o desempenho acadêmico. Oliveira e Castilho (2008, p. 83) destacam que “a percepção positiva de si mesmo é um componente crucial para o bem-estar geral”, enfatizando a importância de criar ambientes que favoreçam essa autoimagem.

Criar espaços acolhedores e seguros, onde os alunos podem experimentar diferentes trajes e estilos, é essencial para encorajar a exploração e a aprendizagem sem medo de julgamento ou fracasso. Esses ambientes permitem que os alunos se sintam livres para explorar suas identidades e expressar suas emoções, promovendo um aprendizado mais inclusivo e emancipador. A obra “Corpo e Moda” reforça essa

ideia, apontando como "o vestuário pode ser uma forma de comunicação e autoexpressão que vai além da mera aparência estética" (Oliveira e Castilho, 2008, p. 62).

O figurino desempenha um papel fundamental na educação, indo além de sua função estética para se tornar uma ferramenta poderosa de expressão pessoal e desenvolvimento de habilidades. Ao integrar o estudo do figurino no currículo educacional, os educadores proporcionam aos alunos uma oportunidade única de explorar diferentes identidades e expressões através da moda. Oliveira e Castilho (2008, p. 45) afirmam que "essa prática não só incentiva a criatividade, mas também promove a autoexpressão e a autoconfiança", permitindo que os alunos desenvolvam uma consciência mais profunda de si mesmos e de suas capacidades.

Além de fomentar a expressão pessoal, trabalhar com figurinos envolve o desenvolvimento de habilidades técnicas essenciais. Desde o desenho e a costura até a seleção de materiais e a compreensão de como os trajes podem influenciar o movimento e a performance, os alunos são desafiados a aplicar conhecimentos teóricos em práticas concretas. Isso não apenas amplia seu repertório técnico, mas também estimula a inovação e a resolução de problemas, competências valiosas para qualquer área da vida profissional ou acadêmica.

O estudo do figurino na educação promove a empatia e a compreensão cultural. Ao explorar trajes e vestimentas de diferentes culturas e períodos históricos, os alunos são incentivados a compreender e respeitar a diversidade cultural. Isso contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e abertos ao mundo, capazes de valorizar e celebrar as diferenças.

Integrar o figurino no currículo educacional não apenas enriquece a experiência de aprendizado dos alunos, mas também torna o ambiente escolar mais dinâmico e inclusivo. Através da prática do figurino, os educadores podem criar atividades interdisciplinares que conectam diferentes áreas do conhecimento, como arte, história, literatura e até mesmo ciências. Isso permite uma aprendizagem mais integrada e significativa, onde os alunos podem aplicar conceitos aprendidos em contextos reais e tangíveis.

Trabalhar com figurinos na educação proporciona aos alunos uma compreensão mais profunda das intersecções entre cultura, identidade e expressão artística. Ao investigar como as roupas refletem e moldam tanto a identidade pessoal quanto a coletiva, os estudantes desenvolvem uma consciência crítica sobre o papel

fundamental da moda e do vestuário na sociedade contemporânea. Isso os capacita a refletir de maneira informada e reflexiva sobre questões sociais e históricas, reconhecendo como as escolhas vestimentares não são apenas estéticas, mas carregam significados culturais e simbólicos profundos.

Roche (2007, p. 145) oferece uma perspectiva interessante ao observar que "as vestimentas funcionam como um código visual que comunica mensagens sobre poder, riqueza e posição social". Essa análise destaca como o vestuário não apenas representa, mas também pode perpetuar preconceitos e estereótipos ao estabelecer expectativas baseadas na aparência externa. A obra de Roche proporciona uma análise crítica sobre como as indumentárias influenciam as interações sociais, moldando percepções sobre o comportamento e o caráter das pessoas.

Integrar o estudo do figurino na educação não apenas capacita os alunos a explorarem sua criatividade e expressão pessoal, mas também os incentiva a refletirem criticamente sobre as dinâmicas sociais e culturais que permeiam o mundo da moda. Esta abordagem vai além de simplesmente escolher roupas; ela proporciona uma plataforma para explorar como as vestimentas funcionam como um meio de comunicação visual, transmitindo mensagens sobre identidade pessoal, cultura e status social. Ao investigar essas dinâmicas, os estudantes desenvolvem uma consciência mais profunda de como as escolhas de vestuário não apenas refletem, mas também influenciam as interações sociais e as estruturas sociais mais amplas.

Ao estudar o figurino, os alunos são desafiados a considerar como as normas de vestuário são construídas e mantidas dentro de diferentes contextos culturais e históricos. Isso os capacita a questionar preconceitos e estereótipos associados à moda, promovendo uma compreensão mais crítica e inclusiva da diversidade cultural. Além disso, ao explorar o significado simbólico e funcional das vestimentas ao longo do tempo, os alunos são incentivados a pensar de maneira interdisciplinar, conectando arte, história, sociologia e antropologia em suas análises.

Portanto, ao integrar o estudo do figurino no currículo educacional, os educadores não apenas expandem o repertório de habilidades técnicas e artísticas criadores competentes dos alunos, mas também os capacitam a se tornarem cidadãos mais informados e empáticos. Esta abordagem não apenas enriquece o entendimento dos estudantes sobre as complexidades da moda e da identidade, mas também os prepara para participar de forma autêntica, crítica e construtiva nas dinâmicas sociais e culturais de sua comunidade e entenderem melhor o mundo ao seu redor.

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa apresentada foi fortemente influenciada e inspirada pela experiência prática da pesquisadora durante sua formação acadêmica, especialmente através de sua participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Essa vivência proporcionou uma observação direta do ambiente educacional e evidenciou a importância de desenvolver metodologias que unissem teoria e prática no ensino da dança. Com isso, o estudo buscou explorar a relação entre dança e figurino como uma ferramenta pedagógica inovadora.

A metodologia da pesquisa foi planejada para atender aos objetivos de forma ampla e integrada. Realizada no Centro Municipal de Arte e Educação Nelson Neto (CMAENN), o estudo seguiu uma abordagem qualitativa e participativa, promovendo o envolvimento direto dos alunos na coleta de dados e análise. O figurino, mais do que um elemento visual, foi tratado como um recurso para estimular criatividade, interação e consciência corporal nas práticas de dança.

Classificada como uma pesquisa aplicada, conforme Severino (2013), o estudo visou solucionar problemas práticos no campo da educação. Utilizando a teoria e a prática sobre figurino, buscou-se desenvolver novas metodologias de ensino em dança que beneficiassem tanto alunos quanto educadores. Além disso, a pesquisa investigou o figurino como um recurso que unia arte, história e expressão corporal, enriquecendo o aprendizado e tornando o ensino mais dinâmico e contextualizado.

O objetivo principal da pesquisa foi integrar dança e figurino para aprimorar as práticas pedagógicas no contexto escolar. A pesquisa destacou o papel transformador do figurino ao estimular a criatividade, a interação social e a consciência corporal dos alunos, promovendo uma abordagem prática e significativa para o ensino da dança.

Tratou-se de uma pesquisa exploratória, que buscou ampliar o conhecimento sobre a integração entre dança e figurino. O estudo propôs metodologias inovadoras que favoreceram a expressão criativa, o trabalho em equipe e o aprendizado artístico. O objetivo final foi desenvolver um modelo pedagógico que combinasse estética, mobilidade e expressão artística para aplicação no ensino da dança.

Seguindo uma abordagem de campo e participativa, conforme Gil (2002), a pesquisa foi realizada no CMAENN, onde o ambiente escolar permitiu a observação direta das interações e comportamentos dos alunos. Essa escolha possibilitou uma

análise rica e contextualizada, capturando detalhes sobre como dança e figurino influenciaram o engajamento e a criatividade dos estudantes.

A abordagem qualitativa foi selecionada para aprofundar o entendimento sobre os significados e contextos dos fenômenos investigados. Severino (2013) destacou a importância dessa abordagem para explorar aspectos subjetivos, enquanto Gil (2002) reforçou sua utilidade para compreender processos dinâmicos, como o impacto do figurino no aprendizado da dança.

Os referenciais teóricos utilizados incluíram Gil (2002), que forneceu a base metodológica para estruturar o estudo, garantindo rigor científico. Oliveira e Castilho (2008) destacaram a relevância do figurino para enriquecer a compreensão cultural e histórica dos alunos, enquanto Lobo e Novas (2008) contribuíram com perspectivas sobre criação artística e formação. Tadra (2009) reforçou a necessidade de integrar aspectos técnicos, expressivos e culturais no ensino da dança.

A pesquisa foi desenvolvida com uma turma juvenil do CMAENN, composta por 30 alunos(as) entre 12 e 18 anos. A maioria dos participantes já possuía experiência em balé clássico, o que ofereceu uma base sólida para explorar a relação entre dança e figurino. Foram organizadas quatro aulas, sendo a última um processo de criação. Essas aulas ocorreram às terças e quintas-feiras, das 10h às 11h30, e serviram como o principal cenário para as atividades e observações. Essa turma foi escolhida por sua diversidade de perspectivas e familiaridade com a dança, fatores que enriqueceram os resultados da pesquisa.

A pesquisa realizada esteve diretamente vinculada ao local de estágio da pesquisadora, o que proporcionou uma conexão prática entre teoria e vivência pedagógica. Essa experiência permitiu uma observação mais aprofundada do contexto educacional e das dinâmicas específicas dos alunos, enriquecendo a compreensão sobre os desafios e potencialidades do ensino da dança. O estágio também serviu como um laboratório de experimentação, onde as atividades planejadas puderam ser aplicadas e ajustadas conforme as necessidades e respostas do grupo. Essa integração entre pesquisa e prática possibilitou um desenvolvimento mais significativo e contextualizado, alinhando os objetivos acadêmicos à realidade educacional vivenciada.

No entanto, dada a proximidade do final do ano letivo, a pesquisa precisou ser ajustada em função da alta evasão de alunos. Isso também impactou a composição da turma participante, resultando na inclusão de alunos de diferentes faixas etárias.

Os encontros foram realizados no CMAENN, e as aulas foram adaptadas para durarem 01:00 hora. As três primeiras aulas foram aplicadas duas vezes, e a última constituiu um processo contínuo no qual houve uma apresentação programada para o dia 12 de dezembro. Inicialmente, as aulas contaram com a participação de duas alunas; na segunda aula, participaram quatro alunas, encerrando com três estudantes da turma juvenil, frequentadoras das aulas às terças e quintas, com vivência em dança clássica: uma jovem de 18 anos, uma de 11 anos e uma de 9 anos. Enfatizou-se o papel central do CMAENN e da turma juvenil nesta pesquisa, buscando criar um espaço de aprendizado dinâmico e enriquecedor, onde a interação entre dança e figurino pudesse ser plenamente explorada. Os materiais fornecidos pela pesquisadora incluíram croquis, lápis de cor, retalhos, cola, entre outros.

### 3.1 Instrumentos e procedimentos para coleta de dados

Iniciou-se com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi o documento necessário para a análise ética do projeto de pesquisa. De acordo com a legislação vigente, o TCLE garantiu ao participante da pesquisa o respeito aos seus direitos, permitindo que ele se manifestasse de forma livre, informada, inequívoca, específica e por meio escrito, assegurando a real e pura manifestação do titular para que fosse realizado o tratamento de dados pessoais.

Para a coleta e análise dos dados desta pesquisa, foram utilizados dois principais instrumentos metodológicos:

- **Ministração das Aulas:** As aulas de dança foram conduzidas conforme o plano estabelecido, utilizando o figurino como elemento central da prática. Garantiu-se que as aulas fossem registradas por meio de vídeos e fotos para permitir uma análise detalhada posterior.
- **Registro de Dados:** Vídeos e fotos de cada aula foram capturados, com foco em diferentes aspectos, como o uso do figurino, a interação dos alunos com os figurinos e o desenvolvimento das habilidades propostas. Além disso, manteve-se um diário de campo para registrar observações qualitativas e contextuais que não poderiam ser capturadas apenas pelos registros visuais.

### 3.2 Análise de dados

**Revisão dos Registros Visuais:** Os vídeos foram assistidos, e as fotos analisadas para observar como os figurinos influenciaram a expressão corporal, a

criatividade e o desempenho dos alunos. Padrões, comportamentos e reações específicas relacionadas ao uso dos figurinos foram identificados.

**Análise do Diário de Campo:** As anotações do diário de campo foram revisadas para complementar a análise dos registros visuais, fornecendo um contexto adicional sobre o ambiente, as interações e as observações qualitativas.

**Integração dos Dados:** As observações dos vídeos, fotos e do diário de campo foram combinadas para formar uma visão abrangente sobre o impacto do figurino nas aulas de dança. Discutiu-se como os figurinos afetaram a consciência corporal, a expressão criativa e a interação entre os alunos.

**Avaliação dos Resultados:** Os dados obtidos foram comparados com os objetivos da pesquisa para avaliar se as metas haviam sido alcançadas. Pontos fortes e áreas para melhorias no uso do figurino como ferramenta pedagógica foram identificados.

### 3.3 Análise e discussão dos resultados

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, as aulas foram planejadas e reestruturadas de forma a promover uma integração gradual entre os conceitos de dança e figurino, buscando atender aos objetivos pedagógicos e explorar o potencial criativo dos alunos. Cada etapa foi cuidadosamente observada, permitindo ajustes que respeitassem as necessidades e o ritmo de aprendizagem do grupo. Essa abordagem progressiva possibilitou um aprofundamento nas práticas propostas, criando um ambiente propício para a expressão artística e o diálogo entre teoria e prática.

As aulas 1, 2 e 3, realizadas duas vezes, permitiram ajustes e aprimoramentos que favoreceram um desenvolvimento mais consistente e vantajoso para os alunos e para os objetivos da pesquisa. Esse formato possibilitou a observação de mudanças progressivas na interação dos alunos com os elementos trabalhados, como figurino e dança, evidenciando uma maior criatividade e engajamento. A aula 4, aplicada uma única vez, encontra-se em fase de processo contínuo e será apresentada em 12/12, momento em que será possível discutir de forma mais aprofundada os resultados obtidos e as contribuições específicas dessa etapa para a pesquisa como um todo.

Com base nisso, decidi codificar os nomes das alunas para garantir a privacidade e o anonimato das participantes, conforme preceitos éticos de pesquisas

educacionais e artísticas. A aluna de 9 anos será identificada como A9, a de 11 anos como A11 e a de 18 anos como A18. Essa nomenclatura será usada em todas as análises e descrições das atividades realizadas, permitindo uma referência clara e organizada às participantes, sem comprometer suas identidades. Além disso, essa estratégia facilita a compreensão dos relatos e observações feitas ao longo das aulas, garantindo um enfoque objetivo e ético no estudo.

Quadro 1 – Aula 1: Consciência Corporal

<b>Objetivo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a percepção dos alunos sobre o próprio corpo e seus movimentos;</li> </ul>
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução à consciência corporal;</li> <li>• Exercícios de alongamento e aquecimento;</li> <li>• Técnicas de respiração e relaxamento;</li> <li>• Prática de movimentos lentos e controlados para aumentar a percepção corporal;</li> <li>• Discussão sobre a importância da consciência corporal na dança.</li> </ul>
<b>Atividades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alongamento guiado com foco em diferentes partes do corpo;</li> <li>• Sessão de atenção plena para conectar corpo e mente;</li> <li>• Exercícios de espelho, onde os alunos imitam movimentos uns dos outros;</li> <li>• Reflexão em grupo sobre as sensações e descobertas durante a aula;</li> </ul>
<b>Materiais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tapetes de yoga ou área acolchoada;</li> <li>• Espelho.</li> </ul>

Fonte: da pesquisadora (2024)

Esta aula, quando aplicada pela primeira vez, contou com a participação de duas alunas. Durante a experiência, percebi certa dificuldade em inserir a conectividade entre corpo e mente no processo. Para facilitar a compreensão, trouxe uma explicação introdutória sobre o conceito de corpo conectivo, destacando a ideia de que o corpo é um sistema integrado em constante interação com o ambiente e com os estímulos ao seu redor.

Durante a aula, A9 expressou seu encantamento com a experiência ao dizer: “Professora, eu não sabia que meu corpo poderia escutar. Essa aula é bem diferente

das que estou acostumada.” Seu comentário demonstrou uma descoberta significativa, indicando uma nova percepção sobre a relação entre o corpo e a sensibilidade trabalhada nas atividades propostas.

Ao final da aula, A11 demonstrou grande interesse pelo conteúdo abordado e comentou: “Professora, eu quero saber mais sobre isso. Dessa forma, posso me mover diferente no balé.” Sua fala revelou não apenas curiosidade, mas também uma disposição para explorar novas possibilidades corporais que poderiam enriquecer sua prática na dança clássica.

Esse pensamento dialoga com as reflexões de Lenira Rangel, que afirma: A dança deve ser pensada como uma atividade que considera o corpo em sua totalidade, articulando movimento, emoção e percepção, contribuindo para o desenvolvimento integral do indivíduo” (RANGEL, 2008, p. 45). Assim, ao trabalhar a conectividade entre corpo e mente/corpo conectivo<sup>2</sup>, a proposta busca criar uma vivência que integre as dimensões física, cognitiva e emocional, em consonância com os princípios defendidos pela autora.



Figura 2 – Aplicação da aula 1 uma introdução a dança somática

Fonte: da pesquisadora (2024)



Figura 1 – Aplicação da aula 1 uma introdução a dança somática

Fonte: da pesquisadora (2024)

---

<sup>2</sup> Corponectivo é um termo que se refere a uma compreensão do corpo que não é dualista ou dicotômica nas suas ações, mas está totalmente interligado.

Na segunda aplicação da aula, o grupo contou com três participantes, que se mostraram mais soltas e receptivas, o que facilitou a condução do processo e a introdução a uma abordagem mais somática. A proposta buscou despertar uma percepção mais aprofundada de si mesmas e de seus corpos em movimento. No entanto, em determinados momentos, percebi que o grupo ficava em um impasse, como se não conseguíssemos alcançar um objetivo claro. Esse aspecto revelou a necessidade de aprofundar ainda mais a conexão entre as participantes e os conceitos trabalhados.

Ao final da aula, abri um espaço de diálogo para ouvir as percepções das alunas sobre a experiência. Elas relataram que gostaram da atividade, a A9 compartilhou sua experiência com entusiasmo, dizendo: “Professora, observei meu corpo durante o dia e tentei colocar em prática o que aprendi na última aula.” Sua fala evidenciou o impacto das atividades realizadas e o interesse em aplicar o aprendizado no cotidiano. Por outro lado, A18 trouxe uma reflexão mais desafiadora ao comentar: “Professora, apesar de ser algo novo, achei difícil conectar meu corpo com a minha mente.” A participante A11 comentou “que nunca havia pensado no corpo como algo singular e dotado de uma percepção própria, pois acreditava que todos os corpos funcionavam e reagiam da mesma forma ao dançar.” Esse relato destacou as diferentes maneiras como as alunas estavam lidando com os exercícios propostos, revelando tanto o envolvimento quanto as dificuldades individuais no processo de conscientização corporal. Esse momento foi significativo, pois evidenciou o impacto do processo na desconstrução de ideias prévias sobre o corpo e a dança, permitindo que as alunas começassem a explorar a individualidade e as potencialidades de seus movimentos. Essa experiência reforçou a importância de criar um ambiente seguro e estimulante, onde cada participante possa reconhecer a singularidade de sua corporeidade e ampliar sua relação consigo mesma e com o mundo ao seu redor.



Figura 3 – Reaplicação da aula 1 com as alunas trazendo percepções e se observando

Fonte: da pesquisadora (2024)



Figura 5 – Reaplicação da aula 1 com as alunas trazendo percepções e se observando  
Fonte: da pesquisadora (2024)



Figura 4 – Reaplicação da aula 1 com as alunas trazendo percepções e se observando  
Fonte: da pesquisadora (2024)

#### Quadro 2 – Aula 2: Movimento da Dança

<b>Objetivo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar diferentes movimentos e técnicas de dança utilizando os métodos de Laban e Klauss Vianna;</li> </ul>
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução aos fundamentos da dança com base nos métodos de Laban e Klauss Vianna;</li> <li>• Exploração dos conceitos de esforço, espaço e fluidez segundo Laban;</li> <li>• Técnicas de percepção corporal e consciência do movimento conforme Klauss Vianna;</li> <li>• Movimentos de ligação e transição entre diferentes passos com foco na organicidade do movimento;</li> </ul>

<b>Atividades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquecimento dinâmico com música, enfatizando a percepção corporal e a fluidez do movimento;</li> <li>• Demonstração dos princípios de Laban, como os diferentes tipos de esforço (peso, espaço, tempo e fluência);</li> <li>• Exercícios de consciência corporal baseados nos métodos de Klauss Vianna, focando na respiração, no alinhamento e na mobilidade das articulações;</li> <li>• Sessão prática onde os alunos aplicam os conceitos de Laban e Klauss Vianna em movimentos de ligação e transição;</li> </ul>
<b>Materiais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema de som;</li> <li>• Espelhos.</li> </ul>

Fonte: da pesquisadora (2024)

A segunda aula foi planejada para introduzir as técnicas de Klauss Vianna e Rudolf Laban, mas precisou ser adaptada durante o processo devido ao barulho da chuva, que acabou servindo como um elemento integrador para a abordagem. As participantes, desde o início, mostraram curiosidade e entusiasmo, questionando o que seria trabalhado. A aula iniciou com uma breve explicação sobre os autores. Vianna foi apresentado como um pioneiro na consciência corporal e enfoque somático, pois, como ele afirmou, “é no corpo que a dança acontece, e a consciência desse corpo é fundamental para o movimento” (VIANNA, 1990). Já Laban foi contextualizado com sua análise do movimento, destacando as dimensões expressivas e a importância do espaço, peso, tempo e fluência.

Durante a aula, A9 expressou sua surpresa ao descobrir novas possibilidades no movimento, comentando: “Professora, eu nem sabia que tínhamos várias formas de dançar... usando o peso.” Sua fala demonstrou um momento de descoberta e ampliação de percepção sobre o próprio corpo. A11, por sua vez, destacou um aspecto específico que chamou sua atenção: “Professora, acho interessante o movimento fluido.” Sua observação refletiu um olhar atento e uma apreciação pela qualidade dos movimentos explorados na aula. Já A18 fez uma comparação com sua prática habitual de balé, afirmando: “Professora, comparando com o balé, parece que temos mais formas de usar o nosso corpo para dançar.” Essa reflexão indicou um

reconhecimento das diferenças entre as abordagens e um interesse em expandir sua visão sobre a dança.



Figura 7 – Foto sinaliza a aplicação da aula 2 abordando Klauss Vianna e Laban.

Fonte: da pesquisadora (2024)



Figura 6 – Foto sinaliza a aplicação da aula 2 abordando Klauss Vianna e Laban.

Fonte: da pesquisadora (2024)

Conforme a aula se desenrolava, as alunas começaram a identificar os conceitos discutidos em situações do cotidiano. Essa conexão prática facilitou reflexões mais profundas sobre suas posturas e movimentos, alinhando-se à proposta de Vianna de “despertar o corpo para a escuta de si mesmo” (VIANNA, 1990). Essa abordagem sensível e conectada ao dia a dia foi essencial para promover um olhar mais atento e consciente sobre seus próprios corpos.

Na segunda aplicação, observei um avanço significativo: as alunas compartilharam percepções sobre seus corpos nos dias em que não havia aula. Ao final do encontro, solicitei que relatassem as mudanças que notaram em si mesmas, destacando tanto as melhorias quanto as dificuldades. A participante A18 comentou: “Nunca havia reparado em como minha coluna se ajusta de forma inconsciente ao longo do dia”, enquanto A11 destacou: “A abordagem de Klaus Vianna, ao falar sobre os vetores, especialmente o foco no metatarso e no calcâneo, me fez refletir sobre o impacto dessa estrutura no meu caminhar”. Essas vivências alinham-se à visão de Jussara Miller, que afirma: “O corpo é um território de memórias e padrões que,

quando percebidos e ressignificados, possibilitam uma maior liberdade e autonomia no movimento” (MILLER, 2013).



Figura 8 – Reaplicação da aula 2 com três alunas.

Fonte: da pesquisadora (2024)

Essa perspectiva enfatiza a importância da consciência corporal como um caminho para o autoconhecimento e a transformação pessoal. Rudolf Laban também corrobora essa ideia ao declarar que “o movimento humano é uma manifestação que integra esforço, forma e relação com o espaço” (LABAN, 1978). Sua análise do movimento possibilita uma compreensão detalhada dessas dimensões, contribuindo para uma maior expressividade e percepção do corpo.

A integração das abordagens de Klaus Vianna e Laban na aula permitiu que as alunas vivenciassem essas ideias na prática. Essa combinação não apenas facilitou uma conexão mais crítica e profunda com suas experiências corporais, mas também incentivou o reconhecimento do corpo como um meio único de expressão e uma ferramenta reveladora da identidade.

#### Quadro 3 – Aula 3: Figurino e Dança

<b>Objetivo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender a importância do figurino na dança e como ele pode influenciar a performance e a expressão artística;</li> </ul>
-----------------	---

<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• História e evolução do figurino na dança;</li> <li>• Análise de como diferentes figurinos influenciam a liberdade de movimento;</li> <li>• Discussão sobre o simbolismo e a narrativa através do figurino;</li> <li>• Atividade prática de criação de figurino.</li> </ul>
<b>Atividades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visualização e análise de vídeos de performances de dança com diferentes figurinos.</li> <li>• Discussão em grupo sobre como os figurinos afetaram a percepção da dança.</li> <li>• Workshop de design onde os alunos criam esboços de figurinos para uma dança específica.</li> <li>• Apresentação e defesa das ideias de figurino criadas pelos alunos.</li> </ul>
<b>Materiais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vídeos de performances de dança.</li> <li>• Papel e materiais de desenho.</li> <li>• Tecidos e materiais para confecção de figurinos (opcional).</li> </ul>

Fonte: da pesquisadora (2024)

A terceira aula foi iniciada com uma introdução à historicidade do figurino, destacando sua importância e percepção visual no contexto cênico, especialmente em palco. Durante a aula, observei que, embora as alunas já tivessem vivenciado experiências no palco, tanto em apresentações de dança clássica quanto de teatro, seus conhecimentos sobre o tema eram limitados. Isso, se alinha com o que discutem “Oliveira e Castilho” (2008) em “Corpo e Moda”, ao afirmarem que a moda e o figurino são elementos que carregam consigo não apenas aspectos estéticos, mas também históricos e culturais, refletindo as mudanças sociais e culturais ao longo do tempo.

Durante a aula, A9 demonstrou surpresa ao descobrir novos significados relacionados ao figurino, comentando: “Professora, eu não sabia que tinha história por trás das nossas roupas.” Sua fala revelou um despertar para o aspecto cultural e narrativo do vestuário na dança. A11, por sua vez, observou com curiosidade um detalhe técnico do trabalho artístico: “Professora, eu não sabia que precisava combinar as cores para pintar.” Essa observação evidenciou seu interesse em

compreender os elementos estéticos de forma mais aprofundada. Já A18 trouxe uma reflexão mais abrangente, associando o figurino ao contexto cultural e histórico: “Professora, eu não sabia que poderíamos associar o figurino com locais de um país e interligar ele com a história. Na escola, não aprendemos isso.” Sua fala destacou a importância de ampliar a abordagem educativa para conectar diferentes áreas do conhecimento, enriquecendo a aprendizagem.

Com isso, decidi ampliar a abordagem, não apenas trazendo a história do figurino, mas também estabelecendo conexões com disciplinas do ensino regular, como história e geografia. Essa integração permitiu que algumas alunas associassem figurinos a trajes tradicionais de diferentes países, ampliando suas percepções culturais e visuais. Enriquecendo o aprendizado, permitindo uma reflexão mais profunda sobre a relação entre figurino, identidade cultural e expressão artística, um conceito discutido por (Roche, 2007), que destaca como a indumentária reflete a história e a cultura de um período, influenciando diretamente o comportamento e a percepção das sociedades

Ao replicar essa aula, trouxe como abordagem uma explicação sobre os diferentes tipos de tecidos e como eles se comportam no corpo e no palco. Durante a aula, apresentei uma seleção de imagens para ilustrar diferentes modelos e tipos de trajes frequentemente utilizados em performances, destacando não apenas os estilos, mas também a funcionalidade e a estética de cada um. Aproveitei a oportunidade para explicar a importância das paletas de cores, abordando como elas podem influenciar a percepção visual e emocional do figurino, além de reforçar a harmonia com a proposta coreográfica.

Após finalizar a explicação, distribuí croquis para as alunas, incentivando-as a explorar sua criatividade ao desenhar seus próprios figurinos. Expliquei também sobre a importância de considerar o movimento do corpo e os materiais disponíveis ao criar seus projetos. A atividade foi pensada para estimular o pensamento crítico e a capacidade de planejamento, além de conectar teoria e prática, permitindo que cada aluna experimentasse o papel de criadora em um processo artístico.



Figura 10 – Imagem ilustrativa do Pinterest para aborda um entendimento significativo.  
Fonte: Pinterest



Figura 9 – Imagem ilustrativa do Pinterest para aborda um entendimento significativo.  
Fonte: Pinterest



Figura 12 – Imagem ilustrativa do Pinterest para aborda um entendimento significativo.  
Fonte: Pinterest



Figura 11 – Imagem ilustrativa do Pinterest para aborda um entendimento significativo.  
Fonte: Pinterest



Figura 13 – Imagem de croqui tirado do Pinterest  
Fonte: Pinterest

Cada uma recebeu duas imagens e foi convidada a criar e colorir seu próprio figurino, com base no que achavam que seria adequado para a apresentação

proposta. Esse exercício de criação prática permitiu que as alunas compreendessem o impacto do figurino na cena, o que está alinhado com a análise de (Lobo e Novas, 2008) sobre como a composição teatral, incluindo o figurino, é fundamental na criação de uma linguagem artística que envolva não apenas o movimento, mas também a percepção visual do público.



Figura 15 – Oficina de croqui tema princesas dançarinas.  
Fonte: da pesquisadora (2024)

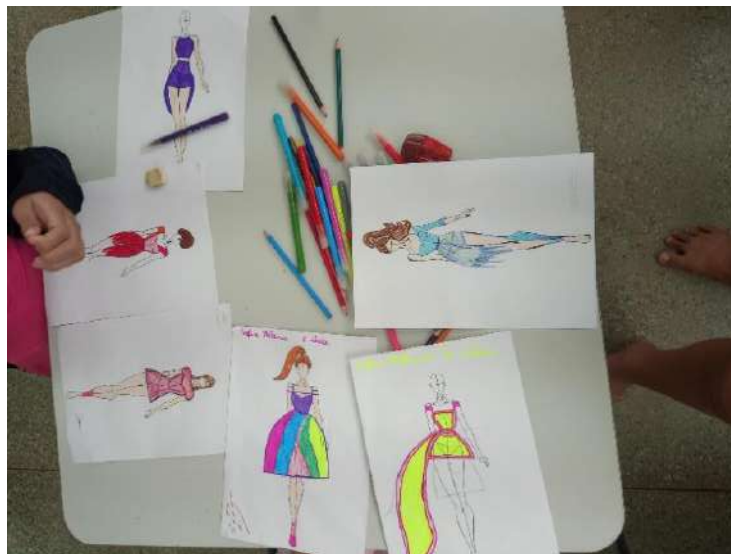


Figura 14 – Oficina de croqui tema princesas dançarinas.  
Fonte: da pesquisadora (2024)

O resultado foi bastante positivo, pois me permitiu observar como cada uma percebe o processo de criação do figurino e sua relação com a coreografia em desenvolvimento. Ao final da aula, perguntei o que acharam da abordagem sobre o figurino. A A9 perguntou “se continuaríamos com as oficinas de croqui, pois se interessou pelo processo e percebeu que dançar não se resume apenas ao

movimento, mas envolve uma história não só por trás dos gestos, mas também do figurino em si”. A11 expressou seu encanto com o papel do figurino no universo da dança, comentando: “Professora, acho lindo o figurino no palco... Quando crescer, quero ser estilista.” Sua fala refletiu um olhar admirado e um sonho em formação, despertado pela conexão entre arte e moda. A18, por sua vez, destacou seu interesse pelo processo criativo, afirmando: “Professora, acho interessante a forma de criar um figurino para determinado espetáculo.” Essa observação revelou sua curiosidade em compreender como o figurino é pensado e adaptado para narrativas específicas, mostrando um envolvimento crítico com a temática apresentada. Esse feedback reflete a importância do figurino não apenas como elemento estético, mas como uma parte fundamental da narrativa e da construção do significado cênico, conforme explorado por (Oliveira e Castilho, 2008), que apontam o figurino como uma ferramenta essencial para comunicar identidade e contexto na performance.



Figura 16 – Ilustração da pesquisadora

Fonte: da pesquisadora (2024)

Embora eu não possa dar continuidade às oficinas de figurino com uma criação mais aprofundada, que exigiria práticas como a costura e o uso de materiais específicos, devido às limitações de tempo e recursos, a aplicação dessas aulas foi extremamente significativa, tanto para as alunas quanto para mim. Durante esse processo, pude perceber o quanto o figurino, muitas vezes subestimado, é essencial

na construção da narrativa cênica e na percepção de si mesmo no palco. As alunas demonstraram grande interesse e envolvimento nas atividades, o que refletiu uma expansão de suas visões sobre o papel do figurino nas apresentações artísticas.

A9 compartilhou sua ideia ao explicar seu desenho: “Minha primeira ideia foi para uma princesa que usa todas as cores, como um arco-íris.”



Figura 18 – Criação exclusiva de A9 com o tema da aula princesa dançarina inspiração em A Bela Adormecida.

Fonte: da pesquisadora (2024)

A9 compartilhou sua segunda ideia com entusiasmo: “Pensei em uma princesa que é independente. Ela usa um vestido curto com uma cauda longa, que serve para ajudar uma senhora a se locomover, como no Tarzan, e depois pode ser reutilizada para dançar.”



Figura 17 – Criação exclusiva de A9 com o tema da aula princesa dançarina inspiração em A Bela Adormecida.

Fonte: da pesquisadora (2024)

Além disso, essas aulas permitiram que eu estabelecesse uma conexão mais profunda entre teoria e prática, onde foi possível explorar as dimensões históricas, culturais e técnicas do figurino. Foi uma oportunidade de integrar diferentes disciplinas, como história, arte e moda, proporcionando uma aprendizagem interdisciplinar. Mesmo sem a possibilidade de seguir com a criação mais técnica do figurino, o exercício de imaginação, percepção e reflexão trouxe uma compreensão mais rica sobre o corpo, o movimento e a construção da identidade visual no palco.

Pessoalmente, essa experiência também ampliou minha visão sobre a importância da interdisciplinaridade no ensino da dança e da arte em geral, e como recursos simples, como croquis e discussões sobre tecidos e história, podem abrir novas formas de expressão e entendimento para os alunos. Isso me incentivou a continuar buscando maneiras criativas e acessíveis de integrar outros elementos cênicos no processo de aprendizagem, além da dança em si, o que, sem dúvida, será uma base valiosa para futuras experiências pedagógicas.



Figura 19 – Criação exclusivamente de autoria da A11 inspirada na princesa A Bela Adormecida

Fonte: da pesquisadora (2024)

A11 compartilhou suas ideias com entusiasmo. “Minha primeira ideia foi trazer a Bela Adormecida, mas em uma versão rapariga, mais atual e descolada.”



Figura 20 – Criação exclusivamente de autoria da A11 inspirada na princesa A Bela Adormecida

Fonte: da pesquisadora (2024)

Segunda proposta: “Pensei em uma princesa que fosse uma mulher forte e diferente das outras, principalmente por ter o cabelo curto.”



A18 explicou seu desenho com simplicidade e clareza: “Minha ideia é trazer uma princesa usando um short, porque acho mais prático, e ela vai usar a minha cor favorita.”

Figura 21 – Criação da A18 inspirado na princesa A Bela Adormecida com sua cor preferida.  
Fonte: da pesquisadora (2024)

#### Quadro 4 – Aula 4: Criação de Movimento

<p><b>Objetivo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar a criatividade dos alunos na criação de novos movimentos;</li> </ul>
------------------------	--

<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução ao conceito de criação coreográfica;</li> <li>• Técnicas de improvisação na dança;</li> <li>• Uso do espaço, tempo e dinâmica para criar movimentos únicos;</li> <li>• Discussão sobre como as emoções e histórias podem influenciar a criação de movimentos;</li> </ul>
<b>Atividades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercícios de improvisação com diferentes tipos de música;</li> <li>• Atividades de “construção de movimento” onde os alunos criam sequências curtas;</li> <li>• Trabalhos em grupo para desenvolver pequenas coreografias;</li> <li>• Apresentação das criações e feedback construtivo;</li> </ul>
<b>Materiais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema de som;</li> <li>• Espaço amplo para movimentação.</li> </ul>

Fonte: da pesquisadora (2024)

Ao introduzir a aula, utilizou-se a técnica da improvisação, criando um ambiente dinâmico e colaborativo em que cada aluna pôde contribuir com suas vivências pessoais para a construção de uma sequência de movimentos. Essa abordagem fundamenta-se nas ideias de Bárbara Conceição Santos da Silva, que afirma: “A improvisação em dança possibilita a criação de sentidos para a cena ao estabelecer diálogos entre o corpo, o ambiente e as experiências do dançarino” (SILVA, 2011, p. 45). Tal método estimulou a criatividade das alunas e permitiu a transformação de gestos cotidianos em elementos significativos de dança. À medida que a aula progrediu, inseriu-se música para complementar as sequências, o que trouxe uma nova dimensão de expressividade ao trabalho.

Durante o processo, as alunas apresentaram contribuições únicas e muito pessoais. Uma delas inspirou-se no movimento de deitar, que, para ela, simbolizava descanso e introspecção. Outra escolheu movimentos sinuosos, associando-os a elementos da natureza, como o vento e a água, bem como ao balançar de um lençol estendido na corda. Essa conexão com elementos naturais trouxe fluidez e uma qualidade orgânica à sua dança. Uma terceira aluna utilizou gestos relacionados ao cotidiano, como o ato de varrer, e inspirou-se também na bailarina de uma caixinha

de música, imaginando seus movimentos como um furacão, com a saia girando intensamente, destacando força e dinamismo.

Essas vivências demonstraram não apenas a riqueza dos repertórios corporais de cada aluna, mas também a capacidade de transformar gestos simples em expressões artísticas. Essa prática está alinhada à visão de Silva, que afirma: “A composição improvisada é um processo de ressignificação, em que os gestos cotidianos ganham novos significados ao serem inseridos no contexto da dança” (SILVA, 2011, p. 72). Essa ressignificação permitiu que as alunas estabelecessem uma relação entre corpo, memória e narrativa.



Figura 22 – Aula 4 processo de criação contínua, cada movimento feito com a perspectiva e o empenho de cada aluna.

Fonte: da pesquisadora (2024)

Ao final da aula, a observação do conjunto dos movimentos revelou como eles se conectavam organicamente, compondo uma sequência ao mesmo tempo individual e coletiva. Essa experiência não apenas reforçou a improvisação como ferramenta pedagógica, mas também destacou o potencial criativo das alunas, que passaram a compreender o movimento como uma linguagem repleta de significados. Assim, a aula tornou-se um espaço de descoberta e ressignificação, no qual as alunas exploraram novas formas de expressão e se reconheceram no processo de criação.

Após a etapa de coleta, demos início a um processo contínuo de criação, cujo objetivo principal era desenvolver figurinos diretamente no corpo, utilizando elásticos

e tecidos. Apesar das limitações de materiais disponíveis, como o uso predominante de TNT, conseguimos explorar o potencial criativo de cada participante, marcando o início de uma construção artística colaborativa e inovadora.

Essa etapa foi essencial para transformar ideias em formas palpáveis, unindo os desenhos e conceitos previamente elaborados pelas alunas. O figurino final emergiu como um mosaico criativo, combinando diferentes elementos: a cauda representada na figura 17, a parte inferior da figura 19 e a parte superior da figura 21. Essa fusão de elementos demonstrou não apenas a capacidade técnica, mas também a sinergia do grupo na materialização de um projeto coletivo.

O processo também serviu como um exercício de experimentação e improvisação, desafiando as alunas a adaptarem suas ideias ao material disponível e a colaborarem ativamente umas com as outras. Essa dinâmica não só estimulou a criatividade, mas também fortaleceu o entendimento sobre os aspectos técnicos e estéticos do figurino na dança, ampliando a visão sobre o impacto visual e expressivo do traje no movimento corporal.

Essa experiência foi um marco para a construção de um repertório que transcende a simples confecção, integrando arte, aprendizado e colaboração.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais, a abordagem metodológica adotada ao longo das aulas revelou um enriquecimento significativo para as alunas, permitindo que compreendessem, de forma prática, como o figurino está diretamente interligado ao cotidiano e aos palcos. O processo evidenciou a importância de adaptar certas atividades para atender às necessidades do grupo e destacou a dedicação das alunas em explorar novos conceitos, como a integração entre figurino, movimento e simbologia. Essa integração, além de promover fluidez e criatividade, abriu espaço para novas leituras e interpretações artísticas, ampliando suas perspectivas sobre o universo da dança.

Esse processo demonstrou que a arte da dança não se limita à expressão corporal no palco, mas abrange um amplo processo educativo e colaborativo que molda artistas, técnicos e criadores. Vai muito além dos passos apresentados ao público, pois nos bastidores revela uma coreografia igualmente fascinante, composta por luzes, cabos, fios e máquinas que dão vida ao espetáculo. Cada detalhe contribui para a magia do palco: a marcação dos pincéis na maquiagem, a sincronia dos pentes nos cabelos, o perfeccionismo dos grampos nos penteados. Além disso, envolve habilidades adquiridas por meio do aprendizado coletivo, como o compasso das tesouras, o deslizar dos tecidos, a sutileza das linhas e o entrelaçar preciso da agulha, demonstrando a riqueza do trabalho em equipe.

Nesse sentido, a educação em dança não apenas prepara bailarinos, mas também capacita indivíduos a trabalharem de forma integrada nos bastidores, valorizando a colaboração, a criatividade e o domínio técnico. É nesse ambiente de formação que a dança se transforma em uma experiência completa e enriquecedora, tanto para quem cria quanto para quem assiste. A pesquisa também evidenciou a importância de conectar diferentes áreas do conhecimento, como artes visuais, história e educação corporal, ampliando a compreensão das alunas sobre suas potencialidades.

O figurino, mais do que um elemento estético, foi explorado como um recurso pedagógico capaz de estimular a consciência corporal, a criatividade e o pensamento crítico. No entanto, uma abordagem mais detalhada sobre o figurino, especialmente em relação ao processo criativo e à sua contextualização histórica e cultural, demandaria mais tempo e continuidade no desenvolvimento da prática. Mesmo assim,

a experiência foi fundamental para integrar conhecimentos e ampliar horizontes no ensino da dança na escola, mostrando-se como um ponto de partida promissor.

Considerando o histórico formativo das alunas, majoritariamente centrado no balé clássico, a introdução de aulas de educação somática foi essencial para expandir sua percepção corporal. Essa abordagem promoveu uma conexão mais profunda entre corpo, movimento e figurino, favorecendo uma visão mais integrada e consciente das possibilidades criativas no processo artístico.

A proposta inicial de criar figurinos diretamente no corpo, utilizando elásticos e tecidos (ainda que o material disponível fosse limitado, com o TNT sendo o mais acessível), representou um ponto de partida significativo para o desenvolvimento criativo. Essa atividade permitiu a experimentação prática, aliando a exploração do movimento à funcionalidade dos trajes no contexto da dança. Embora não tenha sido possível avançar completamente para a etapa final de confecção dos figurinos, a experiência proporcionou uma oportunidade valiosa de aprendizado coletivo.

As alunas puderam refletir sobre as relações entre elementos visuais e a expressão corporal, exercitando sua criatividade em um ambiente colaborativo. Esse processo destacou a necessidade de mais tempo e recursos em etapas futuras, para aprofundar o entendimento do figurino como uma extensão artística e funcional do corpo em cena. Em suma, apesar das limitações de tempo e recursos, o processo permitiu uma exploração inicial rica e significativa, que, se ampliada, poderia resultar em um aprendizado ainda mais integrado e transformador, tanto no aspecto artístico quanto no pedagógico.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 05 maio 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso: 05 maio 2024

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática Educativa**. 44. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, P. (1987). **Pedagogia do oprimido** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LABAN, Rudolf. **A Educação do Movimento**. Tradução de Sílvia Barros. São Paulo: Editora Summus, 1978.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. Tradução de Cecília Mello. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

LOBO, Leonardo; NOVAS, Cássia. **Arte da Composição: Teatro do Movimento**. 1. Ed. São Paulo: Editora, 2008.

Marques, Isabel A. **Linguagem da dança: arte e ensino** / Isabel A. Marques. – 1. Ed. – São Paulo : Digitexto, 2010.

Miller, J. (2016). **A escuta do corpo: Sistematização da técnica de Klauss Vianna** (3ª ed.). São Paulo: Editora Summus.

MILLER, Jussara. **Corpo presente: processos de preparação do ator e do dançarino**. São Paulo: Summus, 2013

OLIVEIRA, Ana Claudia de; CASTILHO, Kathia, organizadoras. **Corpo e Moda: Uma Compreensão do Contemporâneo**. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2008

ROCHE, Daniel. **A Cultura das Aparências: Uma História da Indumentária (Séculos XVII-XVIII)**. Tradução de Assef Kfourri. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

RANGEL, Lenira. **Educação Somática: Investigações e Interfaces na Dança**. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Bárbara Conceição Santos da. **A tessitura de sentidos na composição improvisada em dança: como o dançarino cria propósitos para a cena**. 2011.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Dança) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

Severino, A. J. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

TADRA, Débora Sicupira Arzua. **Metodologia de Ensino de Artes: Linguagem da Dança**. Volume 1. Rio de Janeiro: IBPEX, 2009.

VIANNA, Klauss. **A Dança**. São Paulo: Summus Editorial, 1990.



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012**

Prezado (a) Senhor (a)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa, "**Dança e figurino: pistas para abordagens criativas na escola**", que está sendo desenvolvida por **Estephania dos Santos Rodrigues**, na Graduação em Licenciatura em Dança da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, telefone: (92)985948991, e-mail: edsr.dan21@uea.edu.br, sob a orientação do Prof. **Getúlio Henrique Rocha Lima**, telefone: (92) 984117667, e-mail: ghlima@uea.edu.br.

**Objetivo do estudo:**

Esta pesquisa investiga a relação entre dança e figurino, explorando abordagens criativas no contexto educacional. O objetivo é integrar o figurino como uma ferramenta pedagógica no ensino da dança, visando promover a consciência corporal, a expressão criativa, a autoconfiança e o trabalho em equipe entre os alunos da educação básica.

**Justificativa:**

Este estudo destaca a importância de integrar o figurino à educação da dança, utilizando-o como ferramenta pedagógica para promover consciência corporal, expressão criativa, autoconfiança e trabalho em equipe entre os alunos da educação básica. A experiência pessoal com o figurino, desde a adolescência, mostrou seu valor como meio educativo, inspirando novas abordagens que enriquecem o ensino. O trabalho propõe uma inovação metodológica, buscando aumentar o engajamento dos alunos e promover seu bem-estar físico e mental, contribuindo para uma formação mais completa e integrada, que beneficia tanto os indivíduos quanto a sociedade.

Este trabalho busca explorar abordagens criativas que integram dança e figurino para promover o desenvolvimento da consciência corporal, da expressão criativa, da autoconfiança e do trabalho em equipe entre alunos da educação básica.

**Benefícios:**

Os benefícios diretos podem ser destacados impacto positivo da integração do figurino à educação da dança, apresentando o figurino como uma ferramenta pedagógica que não apenas enriquece o ensino ao promover consciência corporal, expressão criativa e autoconfiança, mas também contribui para o desenvolvimento social e emocional dos alunos. Ele também sublinha a inovação metodológica proposta, que visa aumentar o engajamento dos estudantes, melhorar o bem-estar físico e mental e promover uma formação mais completa e integrada, trazendo benefícios tanto para os indivíduos quanto para a sociedade.

**Riscos:**

O principal risco é a identidade do participante ser revelada, entretanto, garanto o sigilo dos nomes utilizando identificações correspondentes à temática proposta no estudo, sendo criadas no processo da pesquisa. Para garantir que a identidade não seja revelada,

Rubrica pesquisador \_\_\_\_\_ Rubrica participante \_\_\_\_\_



comprometo-me a mostrar as informações coletadas e utilizadas na pesquisa para todos os participantes.

**Procedimentos:**

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a uma entrevista semiestruturada. As informações concedidas serão registradas em um gravador de voz e em um diário de campo, a fim de assinalar observações e possibilitar aprofundamento de reflexões, proporcionando clareza no registro das atividades da pesquisa e no processo da construção do trabalho. Os dados coletados e a documentação indireta, concernente de documentos de fontes secundárias, assim como a bibliografia consultada, serão configuradas seguindo as etapas: Fazer a leitura do material coletado na entrevista; Criar uma categorização a partir das necessidades discutidas na pesquisa; Identificar possíveis respostas encontradas; Sistematizar informações a partir dos objetivos específicos da pesquisa e Uso das informações pertinentes para a elaboração do trabalho final.

**Acompanhamento e Assistência:**

A qualquer momento os participantes poderão entrar em contato com os pesquisadores, para esclarecimento e assistência sobre qualquer aspecto da pesquisa, através dos contatos relacionados ao final desse termo. Você receberá assistência integral, imediata e gratuita pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes da pesquisa. Após consentir sua participação, o (a) Sr. (a) tem plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma, independente do motivo.

**Sigilo:**

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo (a) pesquisador (a) e/ou orientador (a). Você não será identificado em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma. Os resultados gerais obtidos nesta pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos propostos. Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

**Indenização e ressarcimento:**

É garantida indenização em casos de danos, comprovadamente, decorrentes da sua participação na pesquisa, por meio de decisão judicial ou extrajudicial. Não há qualquer valor econômico, a receber ou a pagar, pela sua participação. No entanto, caso haja qualquer despesa decorrente da sua participação na pesquisa, haverá ressarcimento. O participante da presente pesquisa não receberá ressarcimento de despesas (por exemplo: transporte, alimentação, diárias, entre outros), mas terá a garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

**Em caso de dúvida:**

Rubrica pesquisador \_\_\_\_\_ Rubrica participante \_\_\_\_\_

www.amazonas.am.gov.br  
twitter.com/GovernodoAM  
youtube.com/governodoamazonas  
facebook.com/governodoamazonas

Av. Djalma Batista, 3578 - Flores  
Manaus - AM, 69050-10

 **Universidade do Estado do Amazonas**



Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo ou qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com os pesquisadores Getúlio Henrique Rocha Lima (orientador), Avenida Constantino Nery, 2533, apto 403 A, Residencial Maria da Fé – Bairro São Geraldo, Manaus/AM, telefone (92) 984117667 ou através do e-mail: [ghlima@uea.edu.br](mailto:ghlima@uea.edu.br). Estephanie dos Santos Rodrigues, Rua Nova República nº 57, Colônia Antônio Aleixo - Manaus/AM, telefone (92) 985948991; e-mail: [edsr.dan21@uea.edu.br](mailto:edsr.dan21@uea.edu.br). Ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA, que fica localizado na Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola de Ciências da Saúde, 3º andar, Cachoeirinha – CEP 69065-001, Manaus-AM. Telefone: (92) 99225-6612 e e-mail: [cep.uea@gmail.com](mailto:cep.uea@gmail.com). O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

**Ciência e de acordo do participante:**

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto pelo(a) pesquisador(a), eu \_\_\_\_\_, RG: \_\_\_\_\_, aceito participar desta pesquisa, assinando este consentimento **em duas vias** originais de mesmo teor, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a mim. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um bom período, e após esse tempo serão destruídos.

Manaus, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do sujeito da pesquisa



Impressão do dedo polegar.  
Caso não possa assinar

**Ciência e de acordo do pesquisador responsável:**

Asseguro ter cumprido as exigências da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma cópia deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado e pela CONEP, quando pertinente. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Declaro que assinei 2 vias deste termo, ficando com 1 via em meu poder.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pelo projeto

Rubrica pesquisador \_\_\_\_\_ Rubrica participante \_\_\_\_\_